

Apoio de banco inglês

CORREIO BRAZILIENSE

deixa Eris otimista

Londres — O presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, marcou ontem um tento a favor da proposta de renegociação da dívida externa brasileira, ao conseguir o apoio, ainda que informal, do presidente do Lloyd's Bank, nosso segundo maior credor inglês. Ao final de um almoço na embaixada brasileira, sir Jeremy Morse admitiu que o Brasil começa a falar a mesma língua dos sistema financeiro internacional. Em outras palavras, os ingleses estão receptivos ao acordo que o Brasil pretende negociar.

Mas a parte mais importante da visita de Eris a Londres foi a reunião que ele teve à tarde, com o presidente do Banco da Inglaterra, Robin Leigh-Pemberton, a quem o presidente do BC fez questão de garantir que o Governo do presidente Collor está disposto a assinar um documento que preveja o pagamento global da dívida externa. Segundo Eris, tanto faz, para o Brasil, começar o pagamento pelos juros atrasados ou pelo principal da dívida. "O que precisamos definir é a capacidade do pagamento do País como um todo, inclusive da dívida externa".

Além de buscar apoio para a

nova proposta de renegociação da dívida externa, apresentada ao comitê assessor dos bancos no início dessa semana, em Nova Iorque, o presidente do BC veio tentar melhorar a imagem do Brasil junto aos banqueiros europeus. O Governo Collor levou quase sete meses para iniciar o diálogo com seus credores e essa atitude foi interpretada pelos ingleses como um sinal de que o Brasil não pagaria um tostão sequer dos juros atrasados.

Tanto no almoço na embaixada, na presença de autoridades do governo e de importantes instituições financeiras, como na reunião no Banco da Inglaterra, o presidente do BC respondeu a uma série de perguntas sobre como o País pretende reiniciar o pagamento dos serviços em atraso. Segundo Eris, que não quis dar detalhes da nova proposta, o País pretende, este ano, desembolsar menos de dois bilhões de dólares com o pagamento de parte da dívida. No entanto, a partir de 1991, a capacidade de pagamento poderá superar os 8,5 bilhões de dólares inicialmente previstos. Segundo ele, tudo irá depender da contraproposta que os credores apresentarem. "Se

for boa para o Brasil, estamos dispostos a negociar", disse.

Para o presidente do Banco Central, que ao final do dia deu entrevista a jornalistas brasileiros e ingleses, o mais importante é que os credores entendam as dificuldades que o País vai enfrentar nos próximos dois anos. lembrou que a economia ainda terá que esterilizar os cruzados congelados e, para isso, será preciso um esforço fiscal.

Afora as dificuldades de pagamento, em função do balanço de pagamentos e das reservas internacionais, o presidente do Banco Central deixou antever que a meta do Governo é realizar, simultaneamente, o pagamento dos juros atrasados e um acerto final e definitivo para a rolagem do principal da dívida, sem contudo interferir na saúde financeira do País e na retomada de sua política de investimentos.

Hoje pela manhã, Ibrahim Eris segue para Paris, onde terá encontros com representantes do Clube de Paris. Depois, segue para Frankfurt e, por último, Roma, onde vai se encontrar com os presidentes dos bancos centrais da Alemanha e da Itália.